



B0390

USO DO MÉTODO AMARES PARA QUANTIFICAÇÃO DE DADOS DE 1H-MRS DO CÉREBRO HUMANO IN VIVO PARA ESTUDOS DE PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON

Cristina Marioni Torres, Heloisa H. Ruocco, Fernando Cendes e Profa. Dra. Gabriela Castellano (Orientadora), Instituto de Física "Gleb Wataghin" - IFGW, UNICAMP

Neste trabalho, avaliamos dados de espectroscopia por ressonância magnética de pacientes com doença de Huntington (DH) e indivíduos controles, através de um método de quantificação semi-automático (AMARES), com o objetivo de verificar se existem variações no padrão metabólico desses pacientes. Foram estudados 32 pacientes com DH (idades entre 21 e 69 anos, média $44,3 \pm 10,5$ anos, 50% mulheres) e 23 indivíduos controles (idades entre 23 e 67 anos, média $35,5 \pm 11,2$ anos, 61% mulheres). Os dados de MRS foram adquiridos em um scanner de 2.0T, com uma sequência PRESS com $TR=1500\text{ms}$, $TE=135\text{ms}$, $\text{bandwidth}=1000\text{Hz}$, e 1024 pontos complexos. Voxels de $2 \times 2 \times 2\text{cm}^3$ foram posicionados no tálamo direito ou esquerdo. Os espectros foram pré-processados com o software jMRUI (<http://sermn02.uab.es/mrui/>) e quantificados com o método AMARES. Os resultados das quantificações dos dois grupos, pacientes e controles, foram comparados estatisticamente utilizando o teste t. Verificamos uma diminuição na razão do metabólito N-Acetil-Aspartato com relação à Creatina dos pacientes com DH em relação aos controles ($p < 0.05$). Estes resultados indicam que pode haver perda neuronal e disfunções no tálamo de pacientes com DH, o que está de acordo com a literatura; são mais robustos em relação a outros trabalhos por terem sido obtidos com o método semi-automático de quantificação.

Espectroscopia - Ressonância magnética - Doença de Huntington